



LA STRAVAGANZA ITALIANA

Informativo da Imigração

ITALIANA

Quatro Irmãos - RS - Ano 4, 40ª edição, maio de 2026



Imagem: Freepick

ÀS MÃES DEVEMOS NOSSA EXISTÊNCIA



diadas
mães

10 de maio

Páginas

4
a 5

Imagem gerada por IA

AS OPINIÕES DIVERGEM MUITO. DO OTIMISMO AO CAOS TOTAL.

Em minha opinião, o caos gerado se deve às mudanças com tanta rapidez, que ultrapassa a capacidade cognitiva da grande maioria.

Não há tempo hábil para o entendimento e a consequente adaptação ao presente e suas consequências no porvir.



Observe, caro leitor, que no bem-estar comum, na discussão das ideias, no uso da razão, enfim a tudo o que é necessário para o entendimento, pouco ou nada evoluímos.

Tudo resolvemos em função de interesse pessoal ou um em grupo quando ideologicamente se identificam dentro do grupo.



No caminho desta opinião, devo apelidar este comportamento de

“DESAJUSTE COGNITIVO”

Vejam, desde o princípio da história humana, dois princípios absurdos, além de persistirem evoluem.

1 – A GUERRA!

Como pode dois ou mais países decidirem a razão pela destruição entre si?



2 – O RACISMO!

Como é possível medir as diferenças, pela cor ou por qualquer estereótipo.



EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO

Se nós como racionais ainda não conseguimos erradicar estes absurdos, significa que na evolução do pensamento somos extremamente lentos.

Daí surge a pergunta: como acompanharemos a velocidade da informática através da IA, se nas coisas básicas do entendimento estagnamos no começo da história ou tal vez na origem da humanidade?



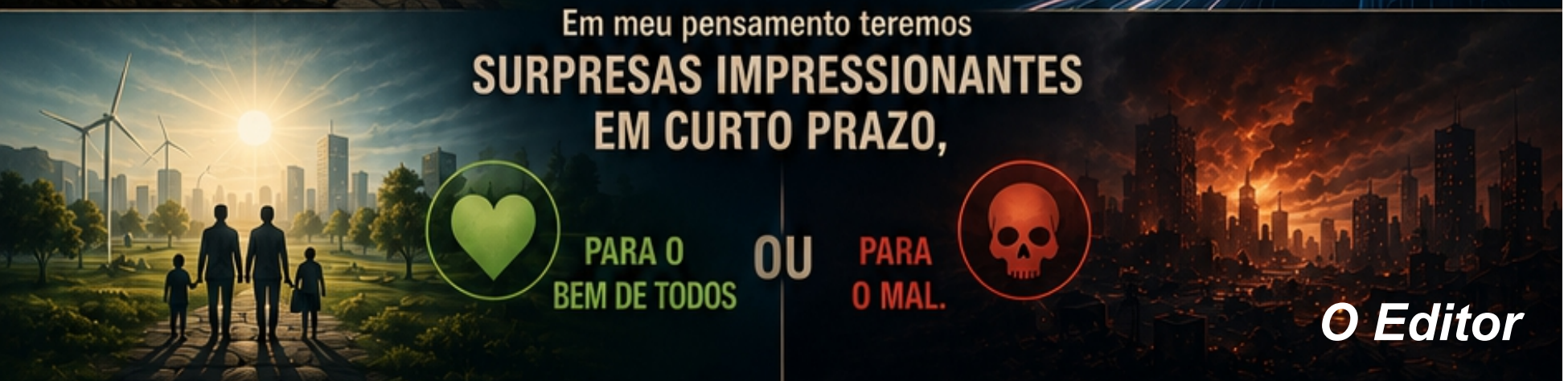
Em meu pensamento teremos SURPRESAS IMPRESSIONANTES EM CURTO PRAZO,



PARA O BEM DE TODOS

OU

PARA O MAL.





04 MATÉRIA DE CAPA

06 QUESTÃO AMBIENTAL

07 TURISMO

09 COISAS DA REGIÃO

11 TEXTOS,
NOTÍCIAS E OPINIÃO

15 INTERESSANTE
MUNDO DOS PALMAS

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivência nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo.

Tem como objetivo a discussão dos fatos de forma construtiva, enfim uma conversa entre amigos de opinião diferente, mas com escopo na construção do amanhã melhor que hoje

Nosso jornal tem como propósito manter viva a cultura italiana, além dos assuntos cotidianos, entretanto a imigração italiana se instalou dentro de uma colonização judaica, razão de produzir textos, para as duas etnias, além da alemã, polonesa, entre outras etnias que fizeram parte desta colônia Multicultural. Razão que poderão ter matérias em mais de um idioma.

EXPEDIENTE

Editor responsável:

Nelson Palma

Tel.: (24) 998244801

Rua Amâncio Felício de Souza, 110

Abraão - Angra dos Reis - RJ

Conselho editorial:

Marcos Palma

Tel.: (54) 98444-5334

Editoração eletrônica:

Fátima Nogueira

Endereço Memorial:

Linha Rio Padre, 265

Quatro Irmãos - RS

E-mail:

memorialdospalma@gmail.com

Site:

www.lastravaganza.com.br

*Sintetizando:
“É de todos, para todos e
do jeito de cada um”!*

**As matérias publicadas
nesse jornal não refletem
necessariamente a opinião do
jornal, são de responsabilidade
de seus autores.**

dia das mães

10 de maio

**ÀS MÃES DEVEMOS
NOSSA EXISTÊNCIA**

Por Nelson Palma

O título já nos diz todos os tributos que devemos à mãe



Foto: mamãe 1939

Tributo à mãe, sob a perspectiva bíblica, vai além de uma simples homenagem, sendo reconhecido como um ato de **honra, gratidão e reconhecimento do papel divino** que ela desempenha na formação da família e na transmissão da fé. A Bíblia exalta a maternidade como uma vocação nobre e um reflexo do amor de Deus.

A perspectiva bíblica me inspira a um desejo que me acompanha em minha trajetória terrestre e que nunca o fiz por falta de um momento próprio



Foto: de casamento de Papai e Mamãe

que o provocasse, mas hoje chegou e com muita emoção. É um tributo á minha mãe, que tanto mereceu.

Minha mãe Angela Catharina Belusso Palma, filha de emigrantes italianos do século XIX, sofridos como todos os imigrantes, mas que dedicavam de corpo e alma à observação dos princípios fundamentais de nossa cultura e que como consequência criaram filhos exemplares para a sociedade no Brasil. Nasceu no Rio Grande do Sul, estudou em um colégio alemão em Canoinhas, SC. Na década de 1940, foi professora em Rio Padre, uma colônia

diadas mães

10 de maio

italiana, então município de Erechim, hoje Quatro Irmãos. Casou-se com Amelio Palma e juntos criaram dez filhos e se dedicaram aos sociocultural comunitário e religioso do município. A tendencia cultural da família era matriarcado, sempre a opinião da mãe era decisiva. Enfim, como exemple de supermãe e amor ao próximo, deixou um marco histórico por onde passou.

Nós, os dez irmãos, criamos um memorial em homenagem a família, onde fomos criados. Devemos nossa existência e boa situação na sociedade especialmente à ela. Sua postura de supermãe, super mulher, super nora, super filha, traçou o caminho da retidão de todos seus descendentes. Mamãe nos deu história, exemplo, simplicidade, dedicação a todos, que nos vinculou à emoção da saudade, do amor e da boa convivência para toda a vida. Que saudade dela!!!... Um dia nos veremos na próxima existência.

Lembrança marcante: quan-

do adolescente eu gostava de cantar e mamãe tinha uma voz privilegiada, mas gostava de ouvir os outros cantando. Eu estudava em um juvenato e quando chegava em férias, eu lhe cantava, em nosso idioma, esta canção e... ela cantava junto.

*Mamma son tanto felice
Perche ritorno da te
La mia canzone ti dice
Che il pui belgiorno per me
Mamma son tanto felice
Vivere lontano perche
Mamma solo per te
La mia canzone vola
Mamma sarai con me
Tu non sarai piu sola
Quanto ti voglio bene
Queste parole d'amore
Che ti sospira il mio cuore
Force non s'odono piu
Mamma ma la canzone mia, piu
bella sei tu
Sei tu la vita e per la vita non ti
lascio mai piu
Sento la mano tua stanca
Cerca i miei riccioli d'or
Sento e la voce ti manca
La ninna nanna d'allor
Oggi la testa tua bianca
Io voglio stringere al cuor*

https://www.youtube.com/watch?v=iBkr_yPkJKk

https://www.youtube.com/watch?v=iBkr_yPkJKk



Cantor italiano, sua foto de quando menino, “ela marcou” meu estereótipo da dedicação à mãe.



Postado por Enepê

Destaques da Previsão de Inverno 2025:

- **Frio Intenso:** O INMET indicou que este foi um dos invernos mais frios dos últimos 30 anos.
- **Ondas de Frio:** Previsão de 1 a 2 ondas de frio significativas por mês, comuns no Sul, Sudeste e Centro-Oeste.
- **Chuvas:** As chuvas ficaram dentro da média histórica em grande parte do país, com maior regularidade a partir de setembro.
- **Neutralidade:** O período foi marcado pela neutralidade no Oceano Pacífico (sem El Niño ou La Niña), permitindo comportamento mais típico da estação



Estadão

Regiões:

- **Sul e Sudeste:** Riscos de geadas, especialmente em junho, com massas de ar frio entrando pelo sul.
- **Nordeste:** Chuva constante no litoral.
- **Norte:** Calor com pancadas de chuva, principalmente no AM, RR, AP e PA.



YouTube - Band Jornalismo

As temperaturas mais baixas foram observadas com destaque no sul e sudeste, marcando um retorno a um padrão de inverno mais rigoroso.

Existem as mais diversas opiniões sobre as mudanças climáticas, especialmente neste ano em que o inverno mostrou sua força antecipando a chegada. Eu penso que nada é anormal, tudo é cíclico e de tempo em tempo tudo se apresenta como se a partir daí a mudança seria a regra. Pesquisei algumas postagens sobre o assunto para análise do leitor, veja:

O inverno de 2025 (que vai de 20 de junho até 22 de setembro) foi caracterizado como o **mais frio das últimas três décadas** em muitas áreas do Brasil, retornando aos padrões típicos da estação após anos de invernos mais quentes. [1, 2]

O inverno de 2025 no Brasil (20/06 a 22/09) foi caracterizado como um dos mais frios das últimas três décadas, com temperaturas baixas, especialmente nas primeiras horas do dia. Após dois anos de invernos quentes, a estação de 2025 registrou temperaturas mais próximas da média ou até abaixo dela, com ocorrência de geadas e ondas de frio intenso.



YouTube - Jovem Pan News




TURISMO DE CURIOSIDADE

Post de Enepe

Imagens: Freepik

O turismo de curiosidades é uma vertente focada em descobertas, informações inusitadas, história e cultura, indo além do relaxamento. Os viajantes buscam experiências únicas, fatos escondidos e o conhecimento de aspectos singulares dos destinos, muitas vezes guiados por especialistas.

 Instagram
Daniela Filomeno Seripieri

Aqui está o que sabemos sobre este segmento:

- **Motivação:** A curiosidade impulsiona os viajantes a aprenderem sobre fatos inusitados, como cidades com mais táxis por pessoa (Tóquio), a menor cidade do mundo (Durbuy) ou o país com mais fusos horários.


- **Foco no Inusitado:** Valoriza-se o conhecimento de recordes e fatos surpreendentes, como o fato de o Canadá ser o segundo maior país do mundo sem estradas conectando o leste ao oeste.

- **Turismo Histórico e Cultural:** O interesse por curiosidades históricas, como a idade da cidade de Caral no Peru ou a origem da lâmpada em funcionamento contínuo na Califórnia, é um motor importante.

- **Experiências Locais:** O turismo de curiosidades busca a essência cultural dos lugares, observando tradições nativas.



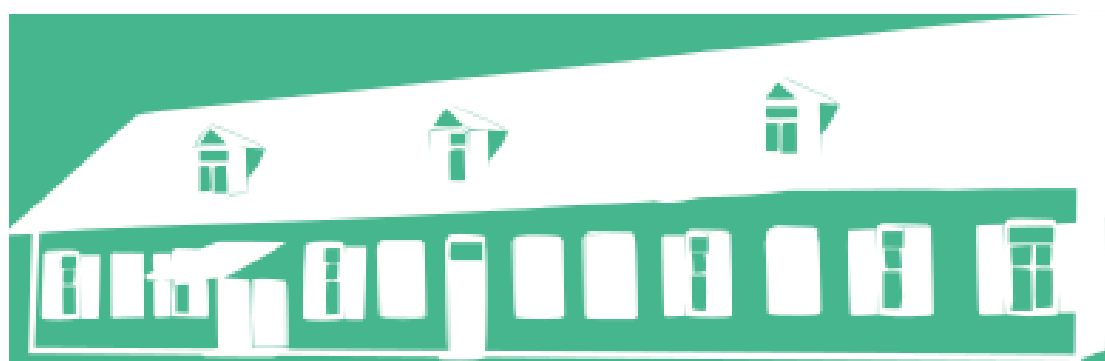
- **Impacto das Redes Sociais:** Plataformas digitais e influenciadores digitais impulsionam o interesse por lugares únicos e curiosos.

 Instagram
Daniela Filomeno Seripieri

- **Conhecimento Geográfico:** Descobertas sobre pontos geográficos extremos, como o Mar Morto (o ponto mais baixo da Terra), enriquecem a experiência do turista.

Essa modalidade de turismo valoriza a jornada de aprendizado, transformando a viagem em uma experiência de descoberta contínua





NOSSO POLO DE TURISMO VAI BEM



Por N. Palma



Imagem: prefeitura de Quatro Irmãos

Nosso polo de turismo, pode ser perfeitamente incluído em turismo de curiosidade, pois temos histórico importante para conhecer, uma agricultura em alto nível, trechos de Mata Atlântica ainda preservados. Tudo perfeito para quem vive nas bolhas dos grandes centros, conhecer a vida do interior, porque lá foi colonizado por judeus, porque os de origem italiana, alemã e polonesa, hoje dominam. Ainda sob o aspecto cultural vive em plena harmonia, muito superior a da Europa com suas diferenças culturais. “O ninho de cobra” que sempre existiu na Europa, não veio junto com os imigrantes na formação de nosso município. Este porquê, merece um estudo cultural para palestrantes.

Tradução

Il nostro polo turistico si inserisce perfettamente nel turismo della curiosità, poiché vantiamo un'importante storia da scoprire, un'agricoltura di alto livello e tratti di Foresta Atlantica ancora intatti. Tutto è perfetto per chi vive nella bolla dei grandi centri urbani e desidera conoscere la vita dell'entroterra, poiché è stato colonizzato dagli ebrei e dove oggi predominano le persone di origine italiana, tedesca e polacca. Inoltre, da un punto di vista culturale, viviamo in completa armonia, ben al di sopra di quella dell'Europa con le sue differenze culturali. La "tana dei serpenti" che è sempre esistita in Europa non è arrivata con gli immigrati che hanno formato il nostro comune. Questa ragione merita uno studio culturale per i parlanti.

Sergio Lerrer

[Polo Turismo Judaico Quatro Irmãos e Região
drtSpeonso46f74035gfa1a7ulh4u5114m4mm338mn178
a65u44u598872i](https://drtSpeonso46f74035gfa1a7ulh4u5114m4mm338mn178a65u44u598872i)



CONASS e CFM na Jornada Médica Internacional de Erechim

O Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde do Brasil, na pessoa do Secretário Executivo Jurandi Frutuoso, e o Conselho Federal de Medicina, na pessoa do Presidente Dr José Hiran Gallo, receberam coordenação da Jornada Médica Internacional de Erechim, evento da Prefeitura de Erechim, Polo de Turismo Judaico de Quatro Irmãos e Região e Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, em parceria com AMBI - Associação Médica Brasil-Israel, Uri Erechim, Universidade Bar-Ilan de Israel e Inovamed.

Em breve novidades fortalecendo impactos e relevância da programação da atividade, que ocorrerá de 14 a 16/10.

Deputado Federal Pedro Westphalen é médico, natural de Cruz Alta, onde conviveu com comunidade judaica da cidade, originária da colônia de Philippon, hoje Itaara.

Foi convidado para estar presente pela bancada gaúcha, e bancada federal de parlamentares médicos, na Edição 2026 da Jornada Médica Internacional, promovida pela Prefeitura de Erechim, Polo de Turismo Judaico de Quatro Irmãos e Região, e Instituto Cultural Judaico Marc Chagall.

A proposta é colocar o Rio Grande do Sul no cenário mundial de debates de políticas públicas de saúde e de agenda de avanços na medicina.

SERGIO LERRER



FIGURA 24. VILA OUNGRE, HOJE CAMPINAS DO SUL, NO FINAL DOS ANOS 1930

(FONTE: FOTO COPPINI, CAMPINAS DO SUL)

Vila Oungre - homenagem ao Diretor da ICA (Jewish Colonization Association) Louis Oungre - foi o núcleo habitacional que deu origem à cidade gaúcha de Campinas do Sul.

A área atual de Campinas do Sul era parte da antiga Fazenda / Colônia Judaica de Quatro Irmãos.

Tinha áreas completamente rurais, com micro vilarejos, que ganhavam o nome de Invernadas,

devido aos grandes campos. Vila Oungre foi o mais populoso.

Louis Oungre veio ao Brasil graças a passaportes que sua família conseguiu com o Consul Geral de Portugal na França, Aristides Souza Mendes, responsável por salvar centenas de famílias judias do nazismo pela liberação de vistos.

Campinas do Sul, depois de virar distrito de Erechim, foi emancipada

em 1959.

As ruas largas, centro urbano organizado, e fluxo racional, foi um projeto então concebido por engenheiros contratados pela ICA do Barão Hirsch.

Fonte: Livro A Ancestralidade das Campinas, do Advogado e Historiador Manoel Antonio Gomes, natural de Campinas do Sul.



. Levi Strauss, o criador mundial do Blue Jeans, e da marca ícone Levi's, foi o administrador do Fundo Barão Hirsch nos Estados Unidos por diversos anos.

Era a ele que os supervisores de assentamentos e colônias judaicas do final do século XIX prestavam contas e partilhavam decisões.

Provavelmente por sua influência a Colônia de Woodbine, em New Jersey, considerada uma das mais bem sucedidas da entidade filantrópica do casal Hirsch, teve indústrias de roupas infantis e capas de chuvas, entre outras, na sua área, criando assim emprego e renda.

Foi grande doador para entidades judaicas de Nova York, e sem filhos, deixou seus negócios aos sobrinhos.

[Sergio Lerrer](#) está com [Instituto Cultural Judaico Marc Chagall](#)



JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL



O Hospital Clara Hirsch em Tessalônica / Salônica na Grécia foi uma iniciativa pessoal de Clara Hirsch, para contemplar comunidade local na qual passava temporadas.

Foi mais um dos Hospitais fundados pelo Casal Hirsch pelo mundo, como o Hospital Israelita Leonardo Cohen, da Colônia Judaica de Quatro Irmãos, de 1929, homenageado pela Jornada Médica Internacional de Erechim.

O Hospital Clara Hirsch passou por desafios históricos e hoje ainda é um dos principais hospitais da Grécia. Chama-se atualmente de "Ippokrateio".

Em 1941 as forças nazistas ocuparam o Hospital. E, infeliz-

mente, a ferrovia também construída pelo Barão Hirsch, foi usada pelos mesmos nazistas para levar judeus aos campos de morte.

O Hospital foi pós guerra devolvido à comunidade judaica, que era então praticamente inexistente na cidade, e logo depois,

foi absorvido por outros hospitais, mudando quatro vezes de nome, e hoje sendo um Hospital público do Estado da Macedônia.

No prédio ainda é possível encontrar incrustada a frase "Hospital Hirsch".

A história do Hospital Clara, da Colônia Judaica de Villa Dominguez do projeto do Barão e Baronesa Hirsch na Argentina, fará parte de exposição audiovisual de hospitais nascidos na comunidade judaica pelo mundo.

A exposição ocorrerá na Edição 2026 da Jornada Médica Internacional de Erechim.

O Hospital foi doado para o Gobierno Provincial de Entre Ríos após a extinção da colônia, e funciona até os dias de hoje como Hospital Público. E mantém o nome em homenagem à Clara Hirsch.

► MATERIAS

APARÊNCIA DE DEMOCRATIZAÇÃO VS. ESSÊNCIA DE PRECARIZAÇÃO: O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA NO BRASIL

Fátima Machado

Por Fátima Machado, Sandro Baldo, Francieli Piva, Romulo Piconi, Lorena Alleyne e Bruno Machado



Fonte: <https://www.esquerdadiario.com.br/Ensino-remoto-e-o-aprofundamento-da-precarizacao-da-educacao>

Mais gente entrou na universidade nos últimos anos. Mas isso não significa, necessariamente, mais igualdade. Por trás do discurso da “democratização”, cresce um modelo que “amplia” o acesso ao mesmo tempo em que esvazia a formação dos estudantes, precariza o trabalho docente e fortalece o mercado educacional.

Como publicado aqui na *Clio Operária em A Ilusão do acesso*[2] por Fátima Machado, o Censo da Educação Superior de 2024 divulgou a “marca histórica de 10 milhões de estudantes e uma espécie de beatificação das novas tecnologias, coroando a EaD como possibilitadora desse acesso ampliado.” De fato, mais estudantes ingressaram na universidade nas últimas décadas. Mas é preciso perguntar: que tipo de acesso está sendo ampliado? E para quem?

A luta por democratizar o acesso à educação superior brasileira foi e continua sendo uma pauta central dos movimentos sociais em defesa do dire-

ito à educação como bem comum a todos e todas, especialmente porque as universidades, especialmente as públicas, mantiveram e perpetuaram seu caráter social e historicamente construído como um espaço “elitizado” e marcadamente desigual.

Nos últimos 30 anos, o debate pelo acesso passa também a ser nomeado como “democratização”, termo que se vincula a uma ideia contrária à elitização, mas que tornou-se objeto de disputa e de diferentes apropriações. Tradicionalmente, a palavra “democratização” está associada às reivindicações dos movimentos sociais, mas acabou também sendo incorporada nos discursos dos organismos multilaterais e passou a aparecer com frequência em documentos oficiais e discursos, sobretudo a partir do primeiro governo Lula.

Nesse contexto, o termo “democratização” passa a fundamentar ações que, em grande medida, atenderam mais aos interesses privatistas

e à lógica neoliberal. Cabe destacar que, a partir do primeiro governo Lula (2003–2006), marcado por uma dinâmica de conciliação de classes (Vieira, 2022)[3], demandas da classe trabalhadora também foram incorporadas, moldando boa parte das políticas sociais implementadas nesse período. Diante desse cenário, as iniciativas e políticas públicas refletem esse caráter conciliatório, ao mesmo tempo em que podem ocultar orientações privatizantes sob a aparência de democratização. Programas como o PROUNI, por exemplo, ilustram bem essa contradição. Segundo Trópia[4], o programa cumpre duas funções ao mesmo tempo: “aludir à democratização do ensino superior e ocultar que os maiores interessados e beneficiados são as instituições privadas” (2009, p. 3). O mesmo vale para o FIES e para a expansão do ensino a distância (EaD). Apresentados como políticas de acesso, esses mecanismos também sustentam o crescimento de grandes gru-

pos educacionais privados. A educação, nesse processo, se configura como mercadoria.

Hoje, o ensino superior brasileiro é fortemente marcado pela atuação de grandes conglomerados privados. Esses grupos operam segundo uma lógica empresarial: fusões, aquisições, redução de custos e ampliação de escala. Trata-se de um modelo que atua com rapidez e agressividade, voltado à maximização de lucros. Na prática, isso se traduz em:

- aumento do número de alunos por turma;
- contratação de professores com vínculos precários;
- padronização de conteúdos;
- expansão de cursos rápidos e flexíveis;
- redução de áreas pouco rentáveis, como as Humanidades.

A educação superior passa a ser tratada como “*commodity*”, um bem negociável no mercado. Nesse modelo, pesquisa e extensão perdem espaço. O foco passa a ser formar rapidamente para o mercado, e não garantir uma formação crítica.

Expansão desigual

Apesar do crescimento das matrículas, o acesso ao ensino superior no Brasil segue limitado. Menos de 25% dos jovens entre 18 e 24 anos estão na universidade, número abaixo das metas do Plano Nacional de Educação. Além disso, a expansão ocorre de forma desigual. O sistema se organiza em dois polos:

- um setor mais prestigiado, com maior financiamento e melhores condições;
- e um setor massificado, com menor qualidade e menor retorno social.

Essa divisão reproduz a desigualdade estrutural do país. Como aponta Souza (2017)[5], esse processo gera uma “inclusão marginal”, em que o aumento do acesso não altera a lógica excludente do sistema. O “acesso” pode se transformar em legitimação de novas formas de servidão. O diploma deixa de garantir mobilidade social e passa a ser apenas um requisito mínimo em um mercado de trabalho precarizado.

A universidade pública sob pressão

Enquanto o setor privado se expande, a universidade pública enfrenta cortes de orçamento, precarização e crescente pressão para se alinhar ao mercado. Áreas estratégicas passam a ser financiadas por gran-

des corporações, reforçando a dependência em relação ao capital. Ao mesmo tempo, cursos voltados à classe trabalhadora, como os noturnos, seguem com menos recursos. O resultado é um deslocamento progressivo: a educação superior deixa de ser tratada como direito social e passa a funcionar cada vez mais como serviço.

Caminhos possíveis

Diante desse cenário, falar em democratização exige mais do que ampliar vagas. Refletir sobre uma efetiva democratização do acesso à Educação Superior torna-se inviável sem um posicionamento firme de resistência à intensa mercantilização do setor, bem como sem a defesa do uso exclusivo dos recursos públicos em instituições públicas. Para Leher e Silva, essa agenda de enfrentamento:

...requer urgentemente proibir a massificação do Ensino Superior a distância, tema que deve ser tratado como exceção para situações específicas; é imperioso proibir grupos educacionais com a participação de fundos de investimentos, organizados como sociedades anônimas e com ações nas bolsas; as lutas precisam combater o uso do fundo público que alavancou esses holdings... (Leher; Silva, 2025, p.14)[6]

Na mesma direção de uma análise estrutural das políticas educacionais, é fundamental reconhecer que as contradições já apontadas (como financeirização, privatização, expansão acelerada e reconfiguração do fundo público), não afetam a sociedade brasileira de maneira uniforme.

Para pesquisas futuras e aprofundamentos analíticos, é relevante destacar que a ampliação do ensino superior, sob a hegemonia do capital educacional, revela marcantes determinações raciais. Os grupos mais impactados pelos cortes de recursos, pela expansão da EaD e pela transferência de responsabilidades estatais ao setor privado são, justamente, aqueles compostos majoritariamente por estudantes negros: trabalhadores, mães solo, jovens das periferias urbanas e habitantes de regiões com menor presença de instituições públicas.

Sob esse enfoque, a crítica à mercantilização da educação deve necessariamente incorporar o enfrentamento das desigualdades raciais como dimensão constitutiva da disputa em torno do projeto de Universidade. Isso implica reconhecer que a lógica que subordina a educação pública aos interesses do capital se sustenta na manutenção de estruturas que

determinam quem acessa, em quais condições e com quais possibilidades de permanência.

Nessa perspectiva, a construção de alternativas para o Ensino Superior exige a articulação indissociável entre a defesa do fundo público, o combate à financeirização, a redefinição do papel do Estado, a valorização do conhecimento e da formação humana, além da centralidade da agenda antirracista como elemento estruturante de um projeto democrático. Sem essa articulação, a expansão tende a permanecer no plano da aparência, ao mesmo tempo em que reproduz, por novas formas, as mesmas determinações histórico-estruturais que seguem tentando definir quem pode usufruir plenamente da educação como direito social e prática emancipatória.

[1] - Texto baseado em trabalho produzido por Fátima Machado (editora da @clioperaria e doutoranda do ProPED - UERJ), Sandro Baldo (doutorando do PPFH - UERJ), Francieli Piva (doutoranda do PPFH - UERJ), Rômulo Bassi Piconi (doutorando do PPGE - UFRJ), Lorena Alleyne (doutoranda do PPFH - UERJ) e Bruno Miranda (doutorando do PPFH - UERJ). A pesquisa foi norteadada pelas discussões promovidas pela Profa. Dra. Amanda Moreira da Silva, na disciplina intitulada Políticas Públicas de Educação ofertada no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Formação Humana.

[2] Leia o artigo completo aqui: <https://www.clioperaria.com/post/ai-lusao-do-acesso>

[3] VIEIRA, Rafaela. *Ascensão e crise do governo de conciliação de classes do Partido dos Trabalhadores*. 2022. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

[4] TRÓPIA, Patrícia Vieira. O ensino superior em disputa: alianças de classe e apoio à política para o ensino superior no governo Lula. In: O ensino superior em disputa: alianças de classe e apoio à política para o ensino superior no governo Lula. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 49, n. 1, p. 1, abr. 2009.

[5] SOUZA, Jessé. *A elite do atraso: da escravidão à lava jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

[6] LEHER, Roberto; SILVA, Amanda Moreira da. A mercantilização financeirizada da educação, ensino superior a distância e jornadas de trabalho jamais vistas. In: *Universidade Estadual de Campinas. Comissão de Pesquisa do Instituto de Economia – IE/Unicamp. Dossiê: Fim da escala 6x1*. [S. l.], [s. d.].



O Eco: um retrato histórico da Vila do Abraão em uma época em que quase tudo se perde na velocidade das redes sociais, guardar jornais impressos tornou-se uma forma valiosa de preservar a memória cultural. Há 24 anos, Atácio Medeiros mantém guardados exemplares do jornal O Eco, publicação que marcou a história da Vila do Abraão, em Ilha Grande, e que hoje já não existe mais. Entre as páginas preservadas estão matérias, fotografias e registros dos desenhos produzidos por Atácio durante sua participação na VIII Mostra de Humor Ecológico, evento que reuniu importantes nomes do cartunismo brasileiro, entre eles o inesquecível Ziraldo, referência nacional da arte e da literatura. Os desenhos também foram publicados no II Almanaque Ecológico de Ilha Grande, reforçando a relevância cultural daquele momento para a região. Mais do que um simples jornal, O Eco foi durante anos uma importante voz cultural e informativa da Vila do Abraão. Suas páginas registravam acontecimentos locais, iniciativas ambientais e manifestações artísticas. Hoje, os exemplares se transformaram em documentos históricos capazes de contar às novas gerações como era o cotidiano da comunidade naquele período. A atitude de guardar jornais impressos vai muito além do colecionismo. Trata-se de preservar histórias, memórias e acontecimentos que poderiam facilmente desaparecer com o tempo. Em cada fotografia e em cada página arquivada existe um pedaço da trajetória cultural de Ilha Grande.

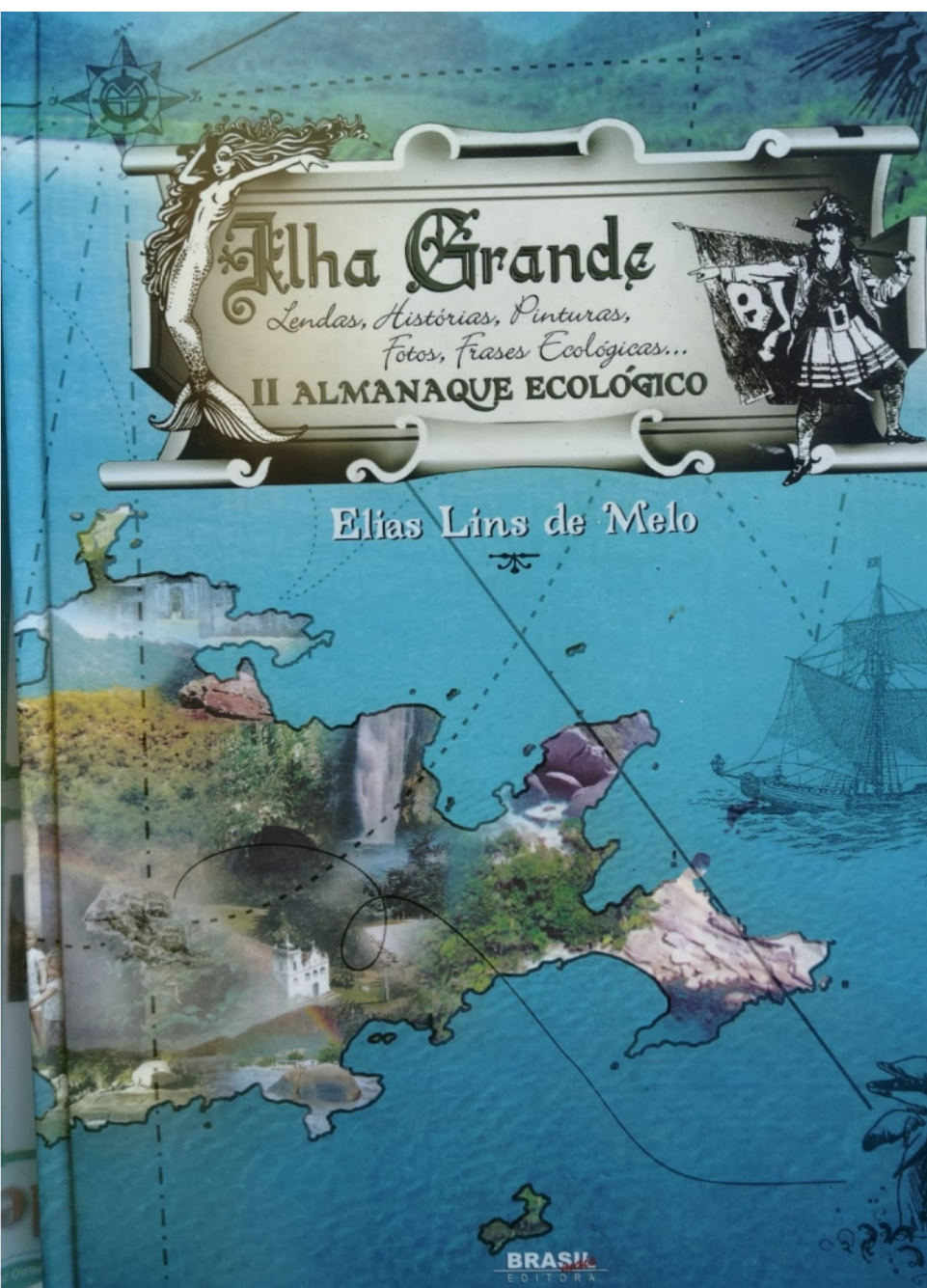
O fim do jornal O Eco deixou saudades em muitos moradores e admiradores da cultura local, mas seus registros continuam vivos graças à preservação feita por pessoas como Atácio Medeiros. Em tempos digitais, conservar jornais impressos é também manter viva a memória de uma comunidade e de sua história.



Ilustração: Atácio Medeiros



Ilustração: Atácio Medeiros



► LAMENTAÇÕES NO MURO E A POLÍTICA NO BRASIL

Por N. Palma

Não tem como bater em outra tecla no momento, mais lamentável que a política no Brasil. Todo o brasileiro que preza este maravilhoso país, está se sentindo desesperado à vésperas do período eleitoral, observando uma total degradação com propósitos eleitoreiros dos pretensos candidatos. Fala-se muito em plano de governo, mas cadê as ideias de um plano de estado que possibilite tirar o país do lamaceiro em que se encontra? Como sairemos do tortuoso caminho dos embates, de procurar defeitos em vez de soluções? Destruir o adversário por impropérios em vez de ideias? Enfim, na contramão das soluções. Eita meu país! Poderíamos ser uma potência no bem-estar social, mas rastejamos com os piores no planeta. Lamentamos nossa vergonha como consolo! Culpa de quem? Do nosso eleitor que vende votos ou dos que já têm a cognitividade corroída e o limita na escolha. Mas como ninguém gosta de ler para se atualizar vou parar por aqui. Caso tenha ideia divergente, mande uma opinião que a publicaremos.

▶ INTERESSANTE

Postado por Paulo Brasil – Diretor De Arte



PEQUENO CINEASTA

Inscrições abertas

Consulte o regulamento
www.pequenocineasta.com.br



VAMOS PRESTIGIAR NOSSOS
JOVENS CINEASTAS. FUTUROS OSCARS
DO NOSSO - INTERESSANTE

MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA ◀

O MEMORIAL DOS PALMA



Nesta casa nos criamos, aprendamos o básico da vida, que é o sentimento familiar, respeitar a todos, ser honestos e termos Deus como fundamento espiritual.

Você pode enviar notícias, opiniões, contos, enfim tudo o que possa interessar à imigração italiana. Nós publicaremos.



In questa casa siamo cresciuti, impariamo le basi della vita, che è il sentimento familiare, rispettano il tutti, siate onesti e abbiate Dio come fondamento spirituale.

Puoi inviare notizie, opinioni, storie, insomma, tutto quello che puoi interessare l'immigrazione italiana. Noi pubblicheremo.

O TEMPO E AS LEMBRANÇAS



Já se passaram 9 anos de nosso encontro em Ilha Grande. Acredito que vale a pena lembrarmos este encontro. Vou anexar o link para aumentar o saudosismo.



Ainda existe saudade acumulada de nossa adolescência, que deixou marcas em todos os 10 irmãos: **“a festa de São João, lá em QUATRO IRMÃOS”**. Esperávamos um ano por esta festa, era um momento de ver pessoas, pois onde morávamos não se via quase ninguém. A festa era um dia especial. Por esta memória resolvemos passar por lá durante os festejos de São João deste ano, para aguçar as lembranças. A maioria aderiu à ideia. Quem não aderiu foi por razões mais que justificáveis. Enfim, estaremos lá.

<https://memorialdospalma.com.br/fotos-2/aniversario-do-nelson-80-anos-80-encontro-abraao-ilha-grande-angrados>

No final das fotos tem o filme.

PITOSTO: CONTRASTES HARMÔNICOS

CONTINUA DE FÉRIAS



QUATRO IRMÃOS, RS, nosso município, é multicultural, recebeu imigrantes de todas as partes e é uma colonização de origem judaica de 1912/13, razão que sempre nos cumprimentamos em vários idiomas. O cumprimento é um gesto gerador de harmonia entre as culturas.

**Até logo, arrivederci, shalom,
bis wir uns wieder treffen,
do zabaczenia pózine.**

Não esqueçam que o jornal é aberto a todos, portanto acreditamos que pode ser um importante espaço para manifestações. **ESCREVAM!**

**ADIANTANDO
CUMPRIMENTOS
PARA O RETORNO
EM JUNHO**

Bem-vindos!
Benvenuti!
Benvegnesti!

Dobro pozhalovat!
Gim doble!
Guten Morgen!

Baruch Abá!
Willkommen!
Powitanie!

הבאים ברוכים

Добро пожаловать